

Rosa negra

Nervosa Flôr, carnívora, suprema,
Flôr dos sonhos da Morte, Flôr sombria,
Nos labirinthos da tu'alma fria
Deixa que eu soffre, me debata e gêmea.

Do Dante o atro, o tenebroso lêmnia
Do Inferno a porta em tragica ironia,
Eu vejo, com terrível agonia,
Sobre o teu coração, ~~o teu~~ problema.

Flôr do delirio, flor do sangue estuoso
Sua explosão, furejando, caudaloso,
Das voluprias da carne nos gemidos.

Rosa negra da treva, Flôr do nada,
Dá-me essa bocca acídula, rasgada,
Sua vale mais que os corações proibidos!

Crus e Sousa